2017

escolas de MANGUALDE

Relatório de Autoavaliação do Agrupamento

O presente documento reporta-se ao relatório de autoavaliação do agrupamento e abrange o triénio de 2014/15 a 2016/17

Mangualde

Novembro de 2017

escolas de MANGUALDE

REPÚBLICA PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

Conteúdo

Introdução 3

I - Âmbito 5

II -Objetivos 5

III - Áreas de análise 5

IV - Metodologia 6

V - Instrumentos de avaliação 7

VI - Constituição da amostra e Tratamento de Dados 10

VII - Informação de contexto 10

VIII - Resultados da Autoavaliação 16

IX - Resultados Escolares e Sociais 21

Benchmarking de resultados escolares 28

Taxa de abandono escolar (ensino básico) 28

Taxa de sobrevivência 29

Cumprimento das regras e disciplina 29

Introdução

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, corporizou a medida política de se proceder à avaliação das escolas. Contudo, só mais tarde, em 2006 com a implementação do programa de avaliação externa das escolas, este processo se tornou uma realidade e se constituiu uma obrigação. Nomeadamente, o diploma legal preocupou-se que as organizações educativas saibam como:

- Se concretiza o projeto educativo e como se estabelece a relação de ensino e aprendizagem;
- Se identificam e se concretizam as atividades geradoras de um clima e ambientes educativos adequados "*à interação, à integração social, às aprendizagens e ao desenvolvimento integral da personalidade das crianças e alunos (…)* e à *"prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa."*
- Se desenvolve o desempenho dos órgãos de gestão e administração escolar, das estruturas de orientação e supervisão educativas, bem como o funcionamento das estruturas administrativas e a forma como se efetiva a gestão de recursos.
- Se comportam os resultados escolares avaliados através da frequência escolar *e "dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos"*.
- Se estabelece a "*prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa"*

A Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC), por seu turno, no âmbito do referido programa de avaliação externa (2º ciclo de avaliação), estabeleceu três domínios (resultados, prestação do serviço educativo e liderança e gestão) desmultiplicados em campos de análise e conjunto de referentes que ilustravam a sua ação

Termos em que o Agrupamento de Escolas de Mangualde procede à sua autoavaliação considerando o referido enquadramento legal, o quadro de referência indicado pela IGEC, bem como o seu relatório de avaliação externa feito à organização e convocando para a sua realização o modelo CAF Educação (Common Assessment Framework – Estrutura Comum de Avaliação).

Neste contexto, a equipa de autoavaliação construiu um plano para a implementar e um outro plano de comunicação. Ambos sofreram ajustamentos no tempo de realização por força de vicissitudes várias.

O documento está dividido em 9 capítulos, a saber:

- No I capítulo definem-se os limites do relatório.
- No II capítulo traçam-se os seus objetivos, enfatizando-se a necessidade de construir, como consequência do relatório, os planos de melhoria.
- No III capítulo elencam-se as áreas de análise: os resultados escolares e sociais, a prestação do serviço educativo e a liderança e gestão.

- No IV capítulo expressa-se a metodologia usada: as fases de aplicação do modelo CAF e as técnicas de recolha de informação.
- No V capítulo listam-se e explicam-se os instrumentos de avaliação: as grelhas de autoavaliação utilizadas e subjacentes ao modelo CAF e os questionários aplicados.
- No VI capítulo explicita-se a amostra que serviu de base à aplicação dos questionários.
- No VII capítulo enuncia-se a informação de contexto: evolução do número de turmas e de alunos, o estado diacrónico das finanças
- No VIII capítulo detalham-se os resultados da avaliação obtidos em resultado da pontuação dada pela equipa de autoavaliação e dos inquéritos sobrelevando-se os pontos fortes e fracos.
- No IX capítulo são apresentados de forma desenvolvida os resultados escolares e sociais: taxas de sucesso escolar, classificações das provas finais de exames, qualidade do sucesso, *benchmarking* dos resultados dos exames, taxas de abandono escolar, de bem-estar económico e de cumprimento de regras e disciplina.

I - Âmbito

A Autoavaliação (AA) aplica-se a toda a organização e segue o modelo CAF. Escolheram-se 3 áreas de análise e que no capítulo III são descritas. Compara, quando possível, com o relatório construído anteriormente.

II -Objetivos

Seguindo de perto o quadro de referência da avaliação externa da Inspeção-Geral de Educação e Ciência, pretende-se:

a) Saber o que os alunos sabem através dos resultados escolares obtidos e saber da sua evolução*," identificando pontos fortes e áreas prioritárias para a melhoria do trabalho das escolas"*;
b) Envolver e responsabilizar todos os agentes educativos e comunitários no processo de autoavaliação no sentido de dar a conhecer a qualidade em todos os processos organizacionais do agrupamento;
c) Fornecer aos órgãos de direção, administração e gestão o retorno informativo pertinente da organização escolar.

III - Áreas de análise

Escolheram-se as 3 áreas de análise do modelo de avaliação externa da IGEC. O produto da análise nem sempre surge em capítulo autónomo, antes sim, diluído no documento. As áreas são as seguintes:

a) Os resultados escolares e sociais:

- Evolução dos resultados escolares internos e externos;
- Qualidade do sucesso;
- Abandono e desistências;
- Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades;
- Cumprimento das regras e da disciplina;
- Formas de solidariedade
- Acompanhamento do percurso escolar dos alunos;
- Reconhecimento da comunidade.

b) A prestação do serviço educativo:

- Planeamento e articulação;
- Práticas de ensino;
- Acompanhamento e avaliação do ensino e das aprendizagens.

c) Liderança e gestão:

- Promoção do sentido identitário da organização;
- Valorização das lideranças intermédias;
- Motivação das pessoas e gestão de conflitos;
- Promoção da utilização dos recursos comunitários;

- Promoção de quadros regulamentadores de organização e atuação;
- Avaliação do desempenho e gestão das competências dos trabalhadores e promoção do desenvolvimento profissional
- Eficácia dos circuitos de informação e comunicação interna e externa
- Promoção da repercussão da AA nas futuras formas de planear, organizar e fazer.

IV - Metodologia

Fases de aplicação da CAF:

a) Planeamento e início do projeto:
   - Formação e informação genérica para os membros constituintes da equipa de AA para:
     - Enquadramento sobre a CAF;
     - Sistematização do processo de AA e aplicação da metodologia do modelo.

b) Diagnóstico:
   - Recolha das evidências, sistematização e tratamento da informação;
   - Inquérito aos colaboradores, com recolha, tratamento e análise dos dados;
   - Preenchimento das grelhas de avaliação em sessão (ões) da equipa de AA;
   - Elaboração de documento de síntese final;
   - Elaboração da proposta de plano de melhorias a introduzir. Será construído e apresentado em janeiro de 2018;

c) Apresentação dos resultados e do (s) plano (s) de melhoria (s):
   - Em sessão do Conselho Pedagógico e do Conselho Geral;
   - Divulgação na comunidade escolar;

d) Lançamento da próxima AA.

Técnicas de recolha de informação:

- Aplicação dos inquéritos de satisfação/prestação de serviços/utilização:
  - Professores;
  - Assistentes técnicos e operacionais;
  - Alunos (representantes);
  - Pais/Encarregados de Educação (representantes).
- Matrizes que reúnam informação relevante:
  - Matriz de análise de Swot, através da qual se deteta a existência de pontos fortes e fracos. Foi adotada a do diretor enquanto candidato ao cargo.
- Análise documental: a prevista no documento de planeamento estratégico da autoavaliação.

A equipa de autoavaliação é composta pelos seguintes elementos: Vilma Silvestre, Fernando Espinha, Conceição Armas, Ilda Barreiros, Madalena Albuquerque, Maria Celeste Oliveira e Rosário de Almeida (docentes); Jorge Cabral e Maria Elisabete Teixeira (pessoal não docente); e Alexandre Constantino (pais e encarregados de educação)

V - Instrumentos de avaliação

Grelha de Autoavaliação

A grelha de autoavaliação baseia-se no modelo disponível no manual de apoio para a aplicação da CAF 2013 adaptada ao setor da educação, da DGAEP. Fez-se uma abordagem por critérios do Modelo da CAF (ver página seguinte), criando-se os indicadores julgados mais importantes para o caso do agrupamento. Nem sempre se identificaram em obediência ao ciclo PDCA (ver mais abaixo)

O preenchimento das grelhas de autoavaliação consistiu no reconhecimento por parte da equipa de autoavaliação dos aspetos principais do funcionamento e do desempenho do agrupamento, tendo por base de trabalho a identificação de boas práticas e respetiva recolha de evidências para cada um dos critérios e respetivos subcritérios. Com base na recolha de evidências feitas pelo coordenador da equipa, cada elemento da equipa participou no preenchimento das grelhas de autoavaliação atribuindo uma pontuação, devidamente fundamentada, a todos os indicadores. De forma consensual, a equipa chegou a um resultado final que reflete a avaliação da equipa sobre todos os critérios e subcritérios.
A equipa teve presente os seguintes conceitos chave para o preenchimento das grelhas de autoavaliação:

Evidência:

- *Informação que comprova uma declaração ou um facto;*
- *As evidências por excelência são os documentos escritos;*
- *A observação e o consenso são outras das fontes.*

Ponto forte:

- *Ação ou prática suscetível de ter uma pontuação elevada;*

Área de melhoria:

- *Ações que não existem no agrupamento e que deveriam existir para o seu bom desempenho;*
- *Ações que existem na escola mas que podem vir a ser melhoradas para o desempenho excelente;*
- *Ações para garantir a sustentabilidade de uma área de excelência.*

Ciclo PDCA:

- Análise de critérios de meios;
- Ciclo de 4 fases que têm de ser ultrapassadas para se conseguir a melhoria contínua Plan (planear); DO (Executar); Check (Rever); Act (Ajustar).

Critério nº 1 - **Liderança** com 4 subcritérios. Focaliza-se no comportamento das pessoas responsáveis pela instituição: a liderança.
Critério nº 2 - **Planeamento e Estratégia** com 4 subcritérios. Define o "caminho a seguir"
Critério nº 3 – **Pessoas** com 3 subcritérios. As pessoas constituem o ativo mais importante da organização. Gerir as pessoas e cada vez mais importante em tempos de mudança
Critério nº 4 – **Parcerias e Recurso** com 6 subcritérios. Além das pessoas que trabalham nas instituições de ensino e formação, estas também necessitam de outros recursos para atingirem os seus objetivos operacionais e estratégicos, em conformidade com a sua missão e visão. No mundo do ensino e formação, os cidadãos/clientes são os alunos/ /formandos, ou os seus representantes legais, pais, tutores, etc. São estes que apoiam a implementação do planeamento e da estratégia e o funcionamento eficaz dos processos da instituição.
Critério nº 5 **- Processos com 3 subcritérios**. Cada instituição, que funciona bem, é gerida por inúmeros processos
Critério nº 6 - Resultados orientados para o aluno e outras partes interessadas-chave. Os resultados que a instituição de ensino e formação está a atingir em relação à satisfação dos seus alunos, ou dos seus representantes legais, e de outras partes interessadas-chave com a instituição e os produtos ou serviços que presta.
Critério nº 7 – Resultados das Pessoas. Os resultados relativos às pessoas são aqueles que se referem aos que a instituição de ensino e formação atinge em relação à competência, motivação, satisfação, perceção e desempenho dos seus colaboradores.
Critério nº 8 – Resultados da responsabilidade social. O desempenho de uma instituição em relação à comunidade, na qual funciona (local, nacional ou internacional) e o seu impacto no ambiente, tornaram-se uma componente crítica da medição do seu desempenho global.
Critério nº 9 – Resultados do desempenho-chave. Os resultados do desempenho-chave relacionam-se com aquilo que a instituição tenha determinado como realizações mensuráveis essenciais para o sucesso da instituição a curto e a longo prazo. Representam a capacidade das políticas e processos de atingir as metas e objetivos conforme definidas na missão, visão e plano estratégico da instituição

Sistema de pontuação: o sistema de pontuação utilizado é o "clássico".

Sistema de pontuação dos Meios

Ciclo PDCA	Descrição	Pontuação a usar
Ciclo PDCA Inexistente	Não há ações nesta área ou não existe informação ou esta não tem expressão	**0 -10**
Planear (P)	Existem ações devidamente planeadas	**11-30**
Executar (D)	Existem ações em curso ou estão a ser implementadas	**31-50**
Rever Avaliar (C)	Revimos/avaliámos as ações implementadas (ainda que informalmente)	**51-70**
	Revimos/avaliámos as ações implementadas, formalmente (existe relatório, ou outro instrumento)	
(Ajustar) (A)	Com base na revisão/avaliação fizemos alguns ajustamentos (com ou sem evidências)	**71-90**

	Com base na revisão/avaliação fizemos os necessários ajustamentos (com evidências)	
Ciclo PDCA Completo	Tudo o que se faz nesta área é planeado, implementado, revisto e ajustado regularmente	**91-100**
	Tudo o que fazemos nesta área é planeado, implementado, revisto e ajustado regularmente e aprendemos com outras organizações	

Sistema de pontuação dos Resultados

Descrição	Pontuação a usar
Não há resultados avaliados e/ou não há informação disponível (não existem evidências)	**0 -10**
Os resultados estão avaliados e demonstram uma tendência negativa e não foram alcançadas metas relevantes	**11-30**
Os resultados demonstram uma tendência estável e algumas metas relevantes foram alcançadas	**31-50**
Os resultados demonstram uma tendência de melhoria e a maior parte das metas relevantes foram alcançadas	**51-70**
Os resultados demonstram um progresso substancial e todas as metas relevantes foram alcançadas	**71-90**
Foram alcançados resultados excelentes e sustentáveis. Todas as metas relevantes foram alcançadas. Foram feitas comparações sobre todos os resultados-chave com outras organizações relevantes	**91-100**

A atribuição de uma pontuação a cada subcritério e critério do modelo CAF tem 4 objetivos principais:

- Dar uma indicação sobre a orientação a seguir para as ações de melhoria;
- Medir o progresso da organização;
- Identificar as boas práticas tal como indicado pela pontuação elevada nos critérios dos meios e resultados;
- Ajudar a encontrar parceiros válidos com quem aprender.

Questionários:

O sistema de pontuação utilizado foi o sugerido pelo manual da CAF 2013 Educação.
As questões para os diversos colaboradores foram retiradas, adaptando-se algumas, do mesmo documento.
Os questionários foram aplicados ao pessoal docente, ao pessoal não docente, encarregados de educação (2 representantes em cada grupo/turma) e alunos (2 representantes de turma dos 3º e 4º anos e 2 por cada turma dos 2º e 3º ciclos e secundário) e visaram fundamentalmente aquilatar do grau de satisfação.
Em todos os casos, neste relatório, subsiste a preocupação em apresentar os pontos fortes e a melhorar.

VI - Constituição da amostra e Tratamento de Dados

A amostra foi a seguinte.

Docentes			Não docentes			E. Educação			Alunos		
Dist	Res	%	Dist	Res	%	Dist	Res	%	Dist.	Res	%
258	144	56%	140	11	8%	244	217	89%	178	144	81%

Quadro nº 1

Nota: Dist: distribuídos; Res: respondidos

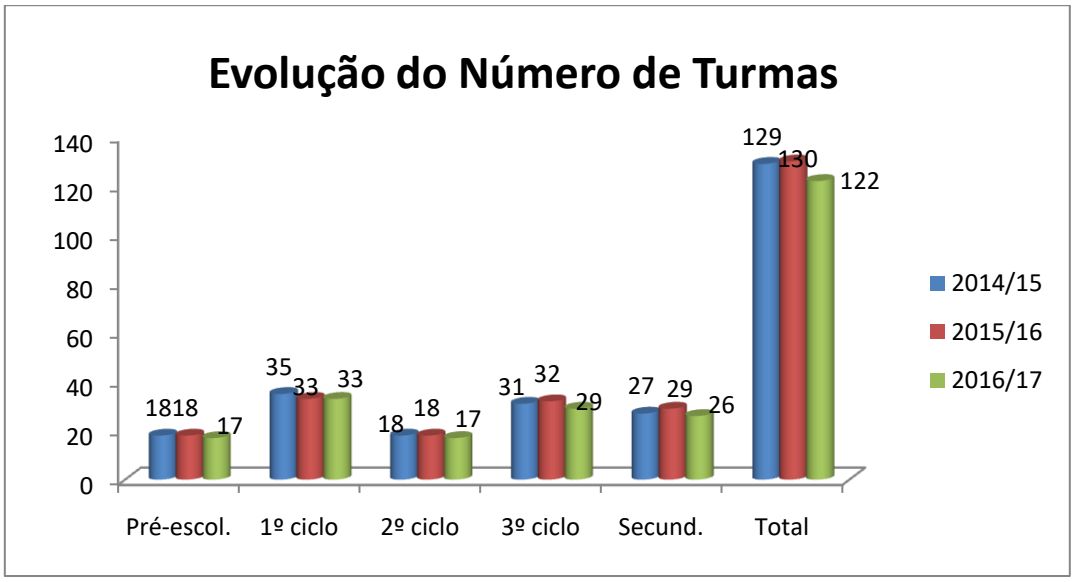
Registo e tratamento dos dados:

Introduziram-se os dados (cada item de cada questionário) num ficheiro excel. A partir deste corpus, obtiveram-se determinados resultados levando em consideração as seguintes medidas de dispersão e tendência: desvio padrão, média e moda disponíveis em anexo.

Os resultados dos inquéritos aplicados ao pessoal não docente não são considerados neste documento por ausência de representatividade da amostra.

VII - Informação de contexto

Evolução da População Escolar

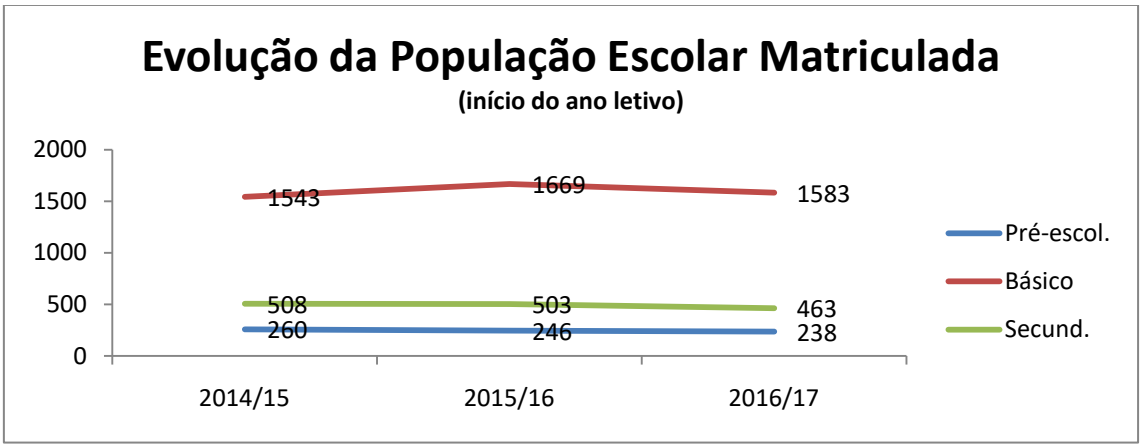


Fonte: MISI

Gráfico nº 1

Comentário:

1. Em regra, o número de turmas tem vindo a descer em todos os segmentos. No triénio a redução foi de 7 turmas.

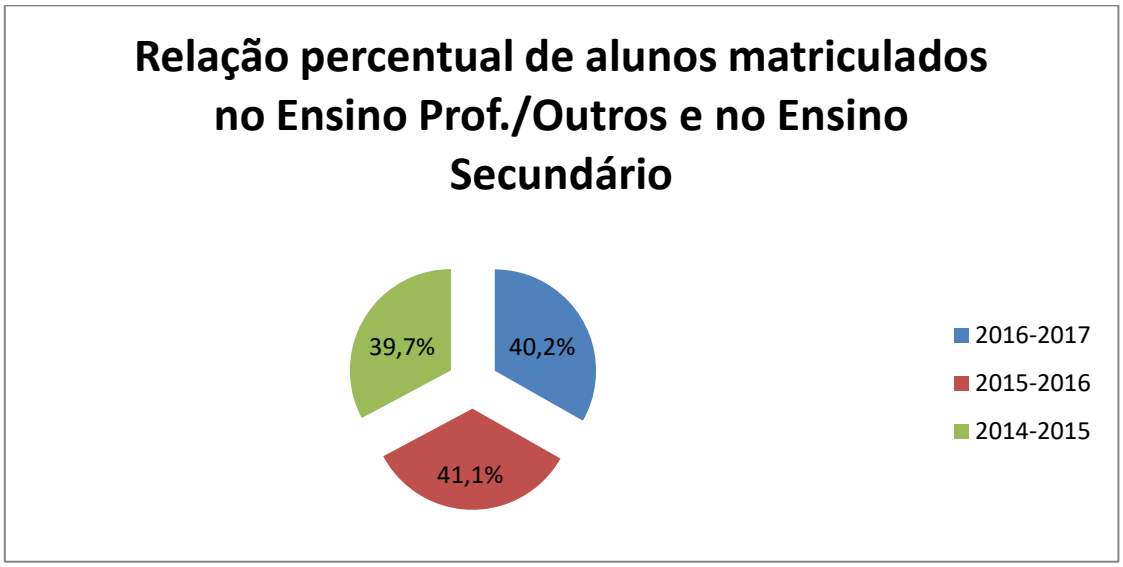


Fonte: MISI

Gráfico nº 2

Comentário:

1. Em todos os segmentos de educação e ensino assiste-se a uma quebra do número de efetivos matriculados. No triénio a população escolar diminuiu em 27 crianças e alunos.

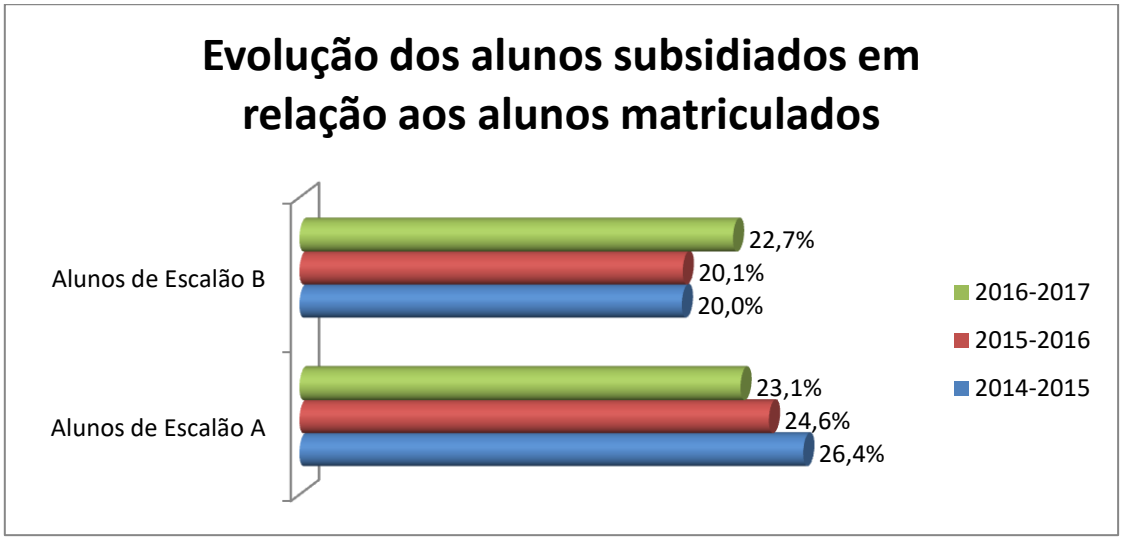


Fonte: SA

Gráfico nº 3

Comentário:

1. A percentagem de alunos matriculados na via profissionalizante em relação aos que frequentam o ensino secundário estabilizou à volta dos 40%.



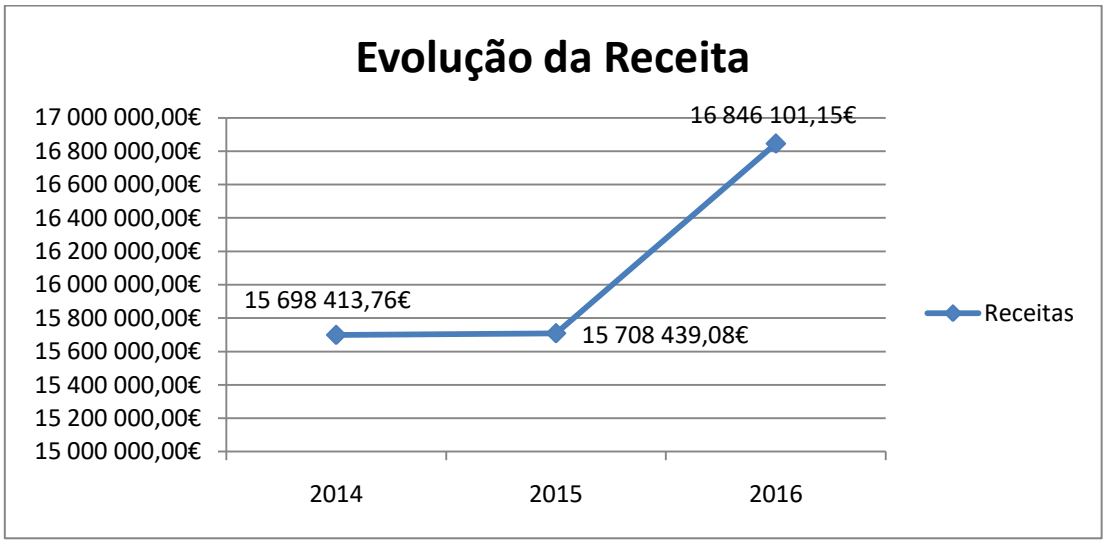
Fonte: SA

Gráfico nº 4

Comentário:

1. A percentagem dos alunos subsidiados em escalão A tem vindo a diminuir. Ao contrário, os de escalão B tem vindo a aumentarem ao longo do triénio.

Evolução financeira

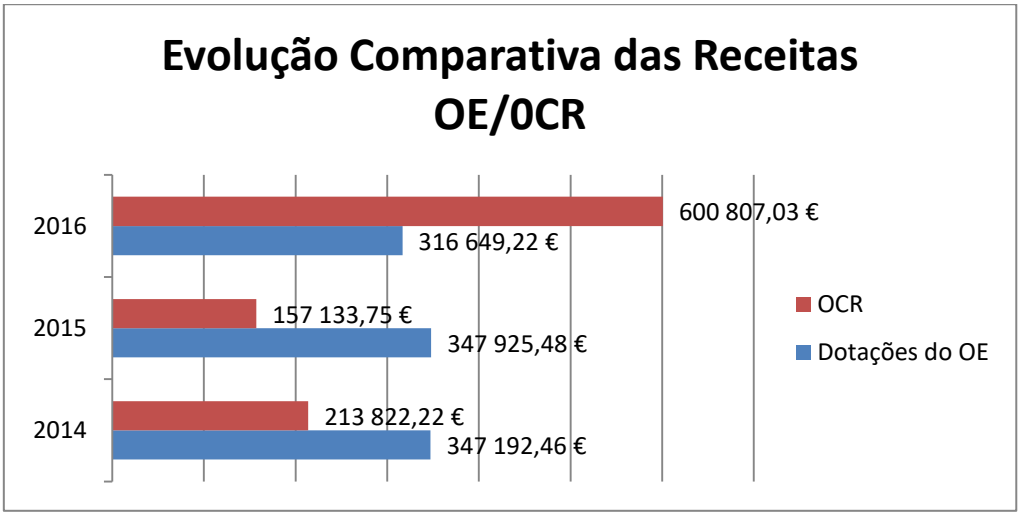


Fonte: SA

Gráfico nº 5

Comentário:

1. O valor da receita arrecadada aumentou no último ano económico cerca de 1 milhão de euros.



Fonte: SA

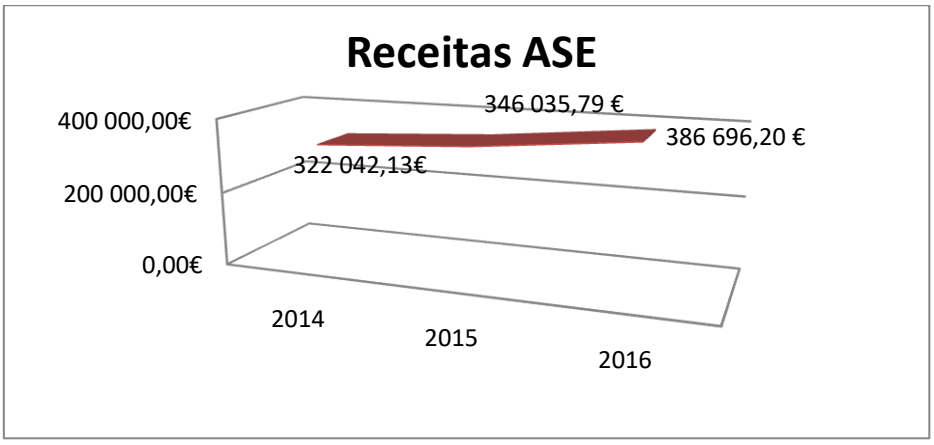
Gráfico nº 6

Nota 1: OE: orçamento do Estado; OCR: orçamento com compensação em receita (verbas do agrupamento)

Nota 2: As verbas de 2016 provindas de OCR espelham também quantias da Ação Social Escolar

Comentário:

1. O agrupamento de Escolas gera receitas significativas e que correspondem a cerca de 2/3 do valor total das dotações do OE.

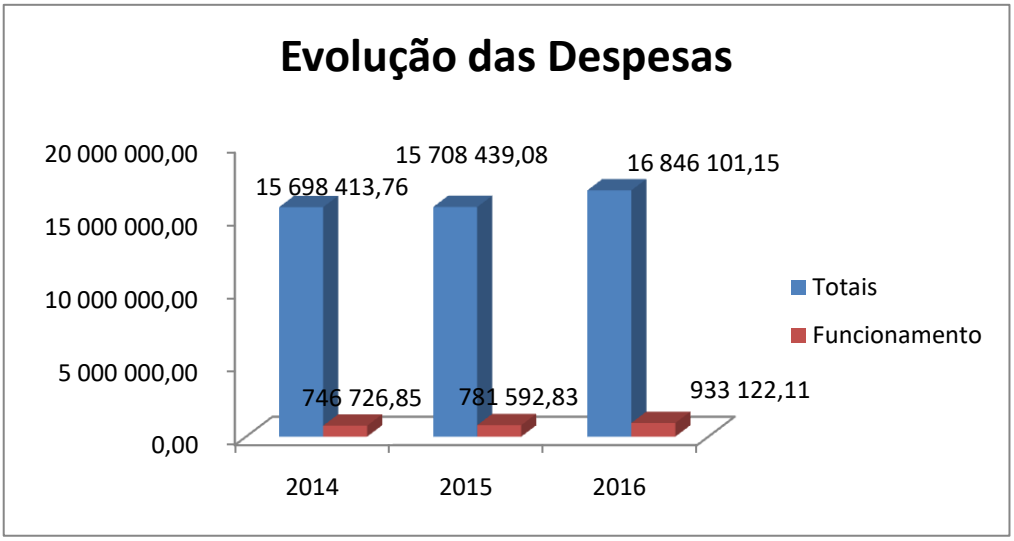


Fonte: SA

Gráfico nº 7

Comentário:

1. As receitas do ASE atingiram em 2016 o valor mais alto no cômputo do triénio.

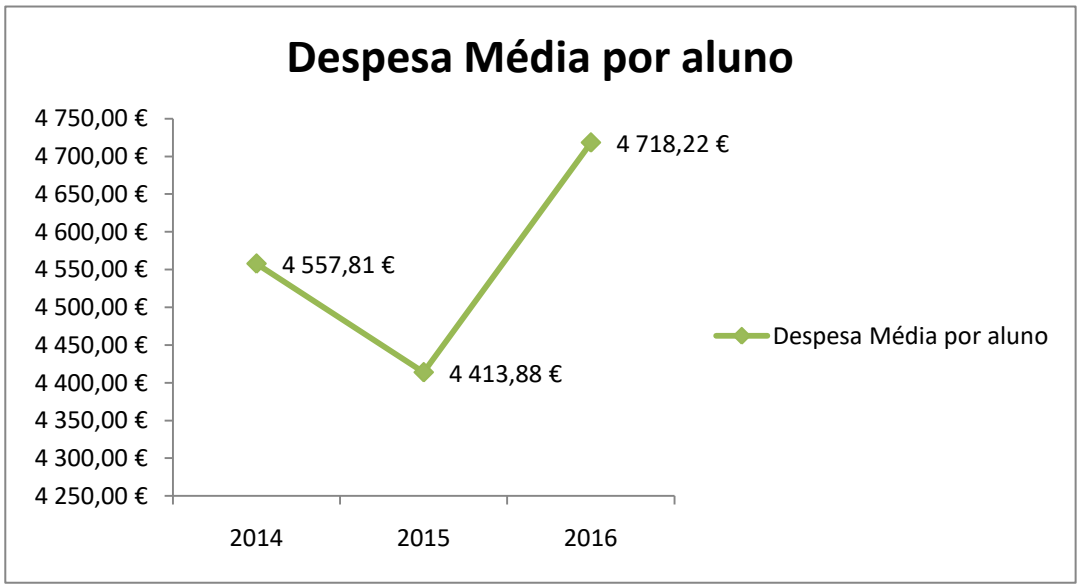


Fonte: SA

Gráfico nº 8

Comentário:

1. As despesas gerais e de funcionamento do agrupamento subiram no ano de 2016 em comparação com os restantes anos do triénio.

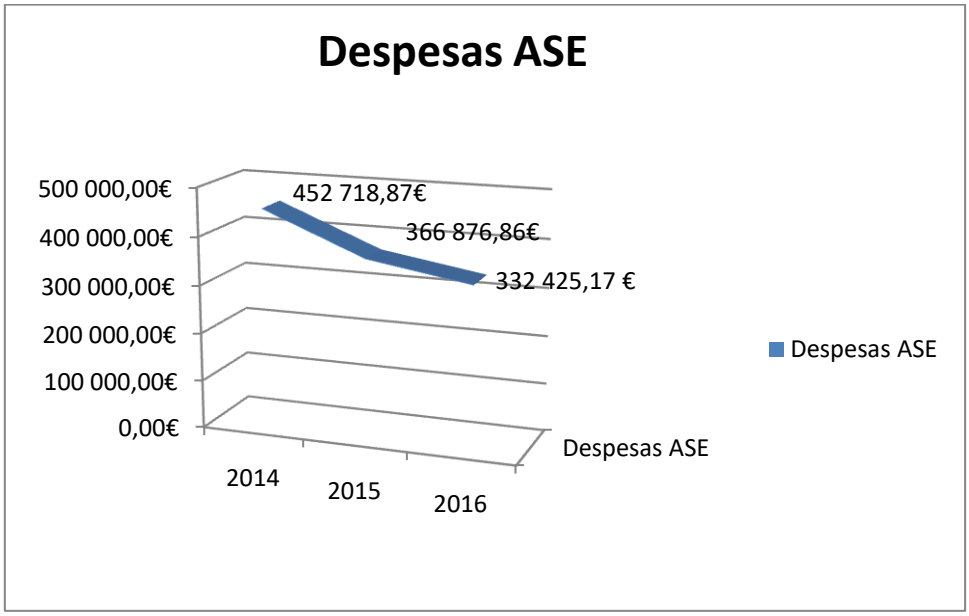


Fonte: SA

Gráfico nº 9

Comentário:

1. O valor da despesa por aluno subiu em 2016 relativamente aos restantes anos do ciclo temporal em estudo.



Fonte: SA

Gráfico nº 10

Comentário:

1. As despesas da ação social escolar têm vindo a diminuir ao longo do triénio.

VIII - Resultados da Autoavaliação

Grelha de Autoavaliação

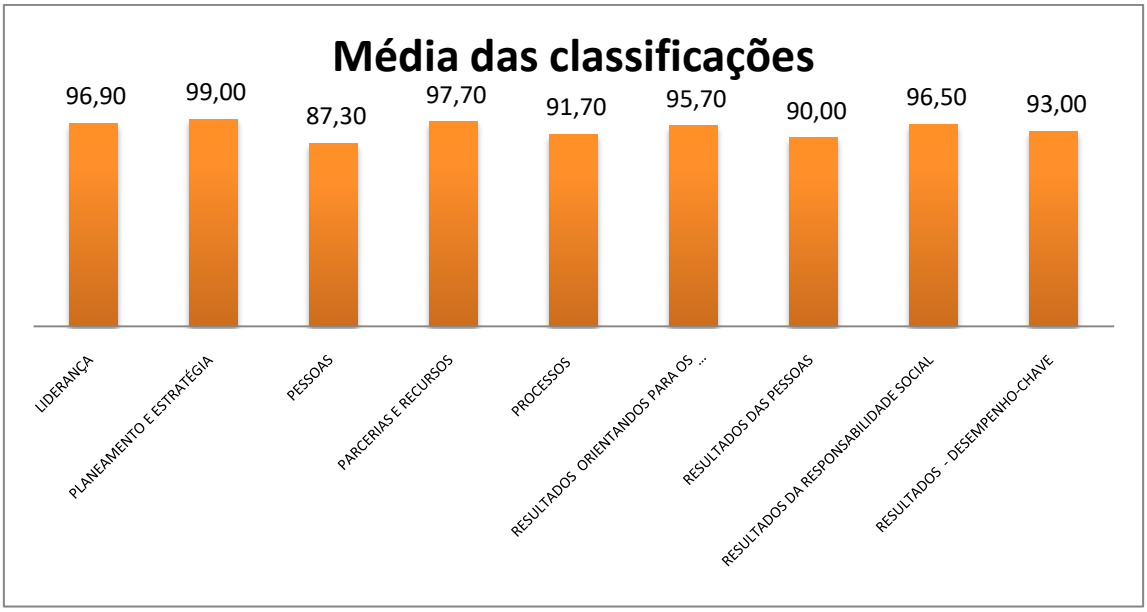


Gráfico nº 11

Nota: o gráfico acima traduz os resultados obtidos por critério decorrente da pontuação feita pela equipa de autoavaliação nos termos expressos no capítulo V.

Comentário:

Os critérios "Planeamento e Estratégia" (99,0), "Parcerias e Recursos" (97,7), " Liderança" (96,9) e "Responsabilidade Social" (96,5) foram os mais pontuados pela equipa de autoavaliação. Há uma coerência muito significativa na avaliação obtida porquanto se reconhece que a instituição planeia e gere bem – através da Liderança - a suas parcerias-chave (Parcerias e Recursos) no sentido de apoiar o "Planeamento e a Estratégia" e de tornar eficaz o funcionamento da organização. Outrossim, poder-se-á dizer que o critério "Responsabilidade Social" é revelador que os aspetos sociais e ambientais fazem parte das preocupações da organização. Esta tem uma boa reputação e imagem perante os cidadãos.

Ao invés, os critérios "Pessoas" (87,30) e "Resultados das Pessoas" foram os menos pontuados, mau grado os valores terem sido expressivos. Significa que é necessário procurar desenvolver e utilizar melhor as competências e todo o potencial dos seus colaboradores, seja ao nível individual seja organizacional e melhorar ainda mais o índice de motivação e satisfação.

Apresenta-se a seguir a lista da classificação dos itens escolhidos em cada critério.

Critério 1. Liderança	**97**
1.1. Dar uma orientação à organização desenvolvendo a missão, visão e valores	98
1.2. Gerir a organização, o desempenho e a melhoria contínua	100
1.3. Motivar e apoiar as pessoas da organização e servir de modelo de conduta	90
1.4. Gerir de forma eficaz as relações com o nível político e outras partes interessadas	100
Critério 2. Planeamento e estratégia	**99**
2.1. Recolher informação relacionada com as necessidades presentes e futuras das partes interessadas, bem como informação de gestão relevante	100
2.2. Desenvolver a estratégia e o planeamento, tendo em conta a informação recolhida	96
2.3. Comunicar e implementar o planeamento e a estratégia em toda a organização e rever de forma regular	100
2.4. Planear, implementar e rever a inovação e a mudança	100
Critério 3. Pessoas	**87**
3.1. Planear, gerir e melhorar os recursos humanos de forma transparente em sintonia com o planeamento e a estratégia	100
3.2. Identificar, desenvolver e utilizar as competências das pessoas, alinhando os objetivos individuais e organizacionais	90
3.3. Envolver as pessoas através do diálogo e da delegação de responsabilidades e apoiar o seu bem-estar	72
Critério 4. Critério Parcerias e recursos	**98**
4.1. Desenvolver e gerir parcerias com organizações relevantes	100
4.2. Desenvolver e implementar parcerias com os cidadãos/clientes	86
4.3. Gerir os recursos financeiros	100
4.4. Gerir o conhecimento e a informação	100
4.5. Gerir os recursos tecnológicos	100
4.6. Gerir os recursos materiais	100
Critério 5. Processos	**92**
5.1. Identificar, conceber, gerir e inovar os processos de forma sistemática, envolvendo as partes interessadas	92
5.2. Desenvolver e fornecer produtos e serviços orientados para os cidadãos/clientes	83
5.3. Coordenar os processos em toda a organização e com outras organizações relevantes	100
Critério 6. Resultados orientados para os cidadãos/clientes	**96**
6.1. Medições da Perceção	91
6.2. Medições do desempenho	100
Critério 7. Resultados das pessoas	**90**
7.1. Medições da Perceção	100
7.2. Medições do desempenho	80
Critério 8. Resultados da responsabilidade social	**97**
8.1. Medições da Perceção	93
8.2. Medições do desempenho	100
Critério 9. Resultados do desempenho-chave	**93**
9.1. Resultados externos: resultados e impactos em relação aos objetivos	86
9.2. Resultados internos: nível de eficiência	100

Questionários

Os questionários foram aplicados ao pessoal docente, não docente, pais e encarregados de educação e alunos (representantes em cada grupo/turma). Tiveram por base os questionários de satisfação que fazem parte de uma lista inserta no manual CAF 2013.

Os questionários aplicados ao pessoal docente e não docente e alunos foram disponibilizados *online* para preenchimento. O dos pais e encarregados de educação foi distribuído em suporte de papel. Os resultados dos inquéritos aplicados ao pessoal não docente não foram considerados pelo facto do número de respondentes não ter sido significativo face ao universo. Os dados foram trabalhados de acordo com as seguintes medidas de tendência central: média e moda [1]a que se acrescentou como medida de dispersão o desvio padrão.[2]

Apresentam-se em seguida alguns dos pontos fortes e a melhorar por universo. Entende-se por ponto forte a coexistência de um desvio padrão inferior a 1 com uma média ou moda igual ou superior a 4. Ao invés, um ponto fraco é a ausência da dita coexistência e de valores inferiores aos referidos.

Por uma questão de espaço, a apresentação não é exaustiva. Escolheram-se – como pontos fortes - os itens que atingiram os valores mais altos (média e moda) e mais baixos (desvio padrão) em pelo menos duas das três medidas. E como pontos a melhorar, o inverso.

Em anexo, poder-se-ão consultar os valores obtidos em todos os itens dos questionários.

Alunos:

Pontos fortes

Itens	Desvio Padrão	Média	Moda
O ensino nesta Escola é exigente.	0,7	4,3	5
O diretor de turma gere bem os assuntos da turma.	0,7	4,5	5
Os professores apoiam quando os alunos têm dificuldades.	0,8	4,3	5
Existência de serviços disponíveis on-line (marcação de refeições, consulta de ementas…).	0,8	4,5	5
A papelaria da Escola tem os produtos que os alunos necessitam.	0,9	4,3	5

Quadro nº 6

[1] É o valor que mais aparece num conjunto de dados.
[2] Um baixo desvio padrão indica que os pontos dos dados tendem a estar próximos da média.

Pontos a melhorar

Itens	Desvio Padrão	Média	Moda
A Escola oferece canais (caixa de sugestões, telefone) para colher as sugestões.	1,1	3,7	3
A Escola ouve os alunos sobre a vida escolar (problemas, reclamações…).	1,1	3,7	4
Os alunos com dificuldades de locomoção não têm dificuldades no acesso aos diversos locais da Escola	1	3,6	4
O almoço servido na Escola tem qualidade.	1,2	3,7	4
A Escola está limpa.	1	3,6	4
As salas de aula são confortáveis.	1,2	3,3	4

Quadro nº 7

Obs.: Refira-se, todavia, que o valor mais alto do desvio-padrão nos diversos itens do questionário é de 1,2, o valor mais baixo da média é de 3,3 e o da moda de 3 e que aparece só num dos 29 itens apresentados. Portanto, todos os itens são bem pontuados pelos alunos.

Docentes:

Pontos fortes

Itens	Desvio Padrão	Média	Moda
A Escola tem uma boa imagem	0,7	4	4
A Escola está bem organizada	0,7	4	4
A Escola tem um bom desempenho	0,7	4,1	4
O ensino na Escola é exigente	0,8	4,1	4
A Escola é aberta ao exterior	0,7	4,3	4
A Direção (D) estabelece objetivos e metas mensuráveis relacionadas com o Projeto Educativo.	0,6	4,3	4
A (D) monitoriza o desempenho global da organização.	0,7	4,2	4
A (D) estabelece uma comunicação eficaz com os seus colaboradores (informa das iniciativas, das mudanças)	0,8	4	4
A (D) estimula as ações para a mudança e para a inovação.	0,9	4	4
O Diretor aceita críticas construtivas.	0,8	4	4
O Diretor delega poderes, responsabilidades e competências.	0,6	4,4	4
O Diretor tem uma estratégia de divulgação e comunicação relativa ao que se faz na Escola.	0,7	4,3	4

Quadro nº 8

Pontos a melhorar

Itens	Desvio Padrão	Média	Moda
Os espaços físicos e os equipamentos são adequados às necessidades.	0,8	3,4	4
A Escola oferece oportunidades iguais aos seus colaboradores.	0,9	3,7	4

Quadro nº 9

Obs.: Registe-se que o valor mais alto do desvio padrão é de 0,9, que o valor mais baixo da média é de 3,4 e que o valor da moda é de 4. Poder-se-á, assim, concluir que a opinião dos professores sobre os diversos itens é bastante positiva.

Pais e Encarregados de Educação:

Pontos fortes

Itens	Desvio Padrão	Média	Moda
O ensino da escola é exigente	0,9	4	4
Os professores da escola ensinam bem	0,8	4,3	4
Os professores apoiam quando os alunos têm dificuldades	0,9	4	4
Os trabalhadores da escola são corteses	0,9	4	4
Os professores tratam os alunos com respeito	0,8	4,2	4
A escola tem um bom serviço de atendimento	0,9	4	4

Quadro nº 10

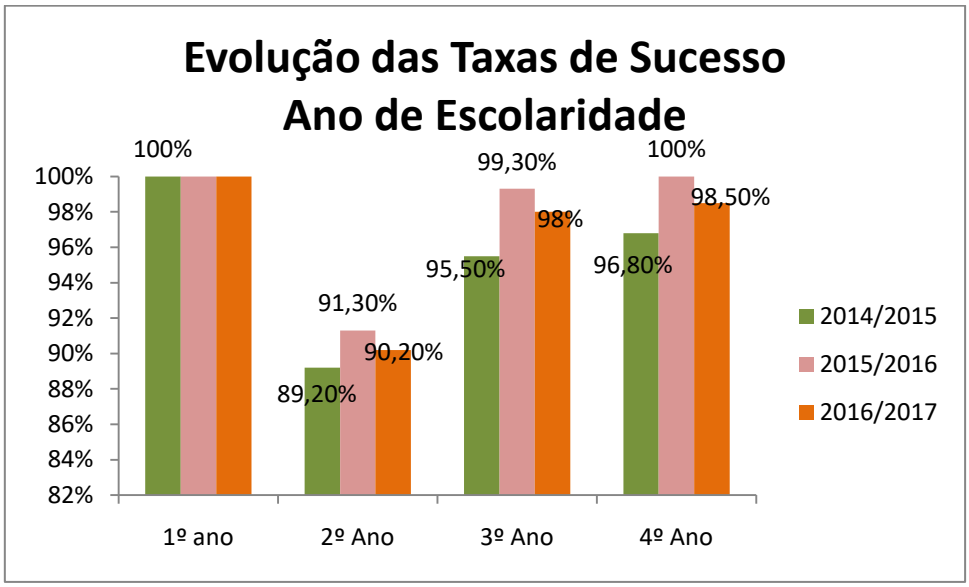
Pontos a melhorar

Itens	Desvio Padrão	Média	Moda
As salas de aula são confortáveis	1,1	3,3	4
O almoço servido na escola tem qualidade	1,2	3,5	4
Os alunos com dificuldades de locomoção não têm dificuldades no acesso	1,1	3,3	4

Quadro nº 11

IX - Resultados Escolares e Sociais

1º Ciclo

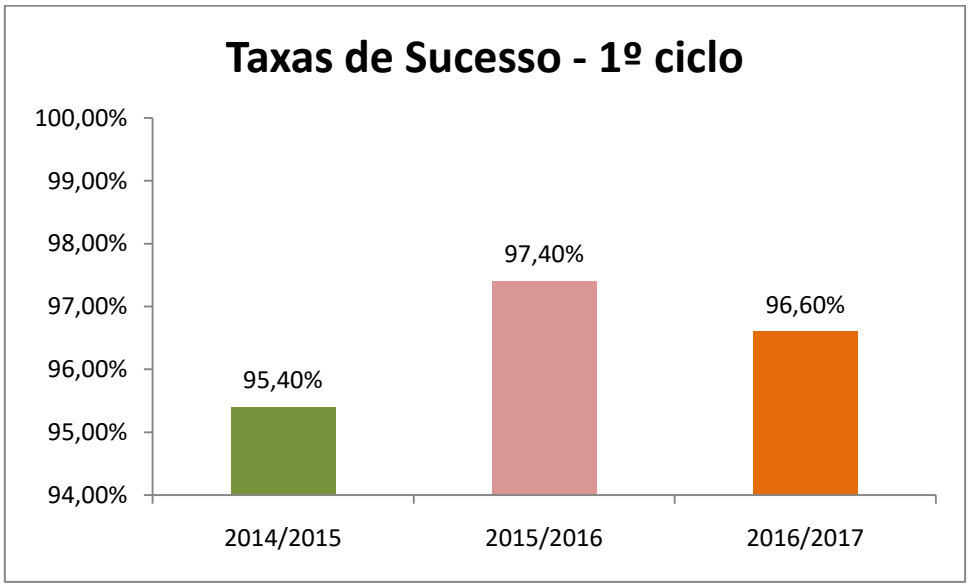


Fonte: MISI

Gráfico nº 12

Comentário:

A taxa de sucesso mais baixa verifica-se no 2º ano.



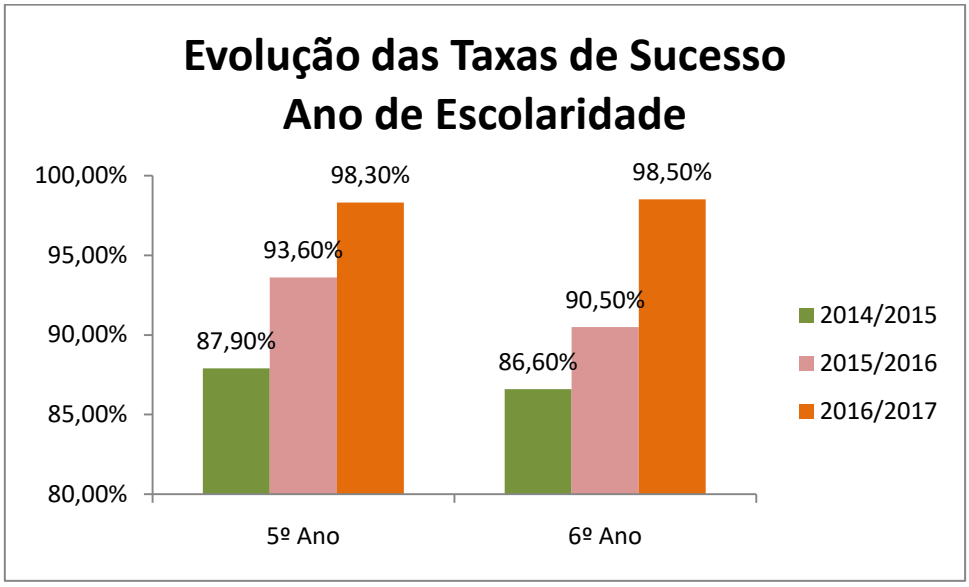
Fonte:MISI

Gráfico nº 13

Comentário:

A Taxa de sucesso escolar é manifestamente elevada e sem grandes oscilações.

2º Ciclo

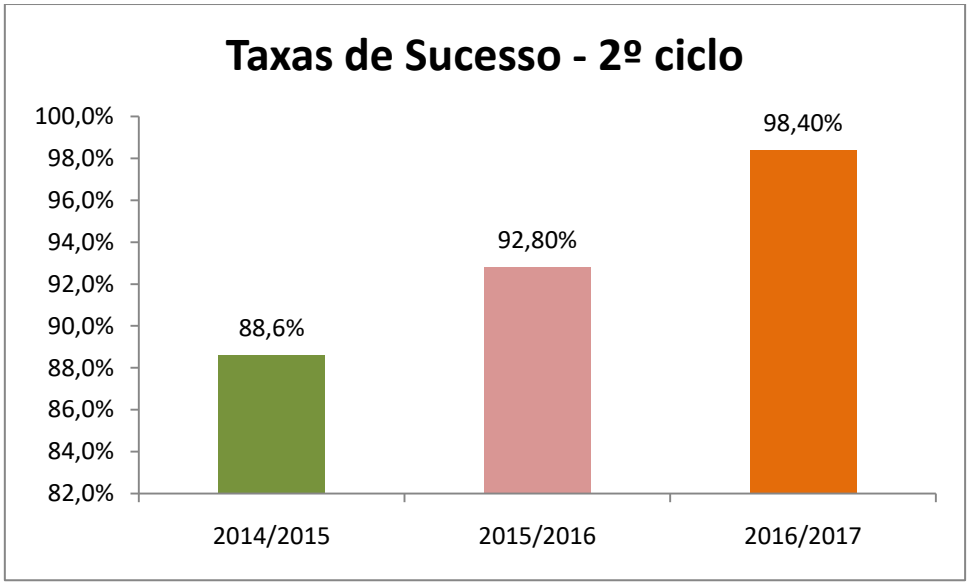


Fonte: MISI

Gráfico nº 14

Comentário:

As taxas de sucesso escolar nos dois anos de escolaridade têm vindo a aumentar significativamente ao longo do triénio.



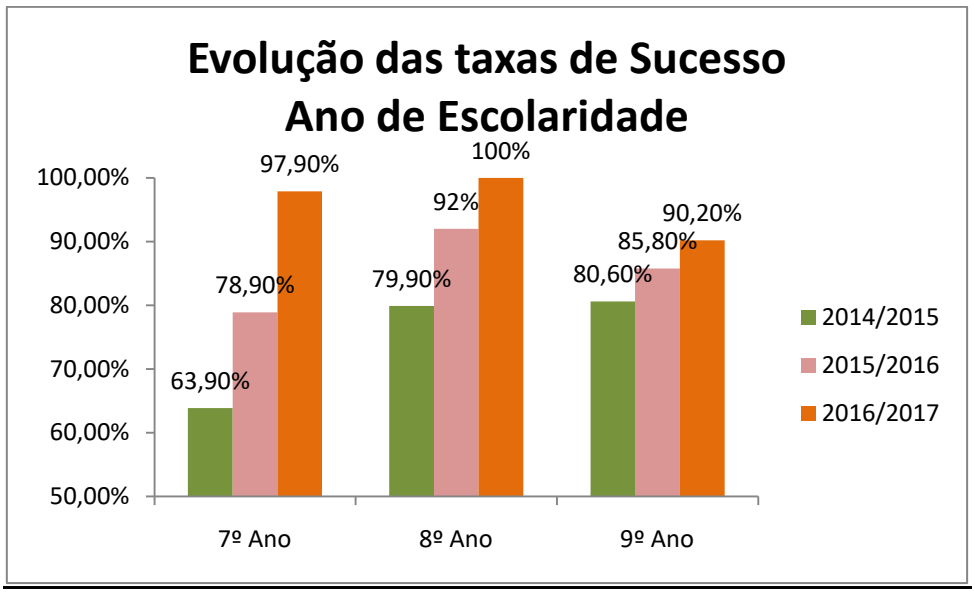
Fonte: MISI

Gráfico nº 15

Comentário:

A taxa de sucesso cresceu cerca de 10% no triénio.

3º Ciclo

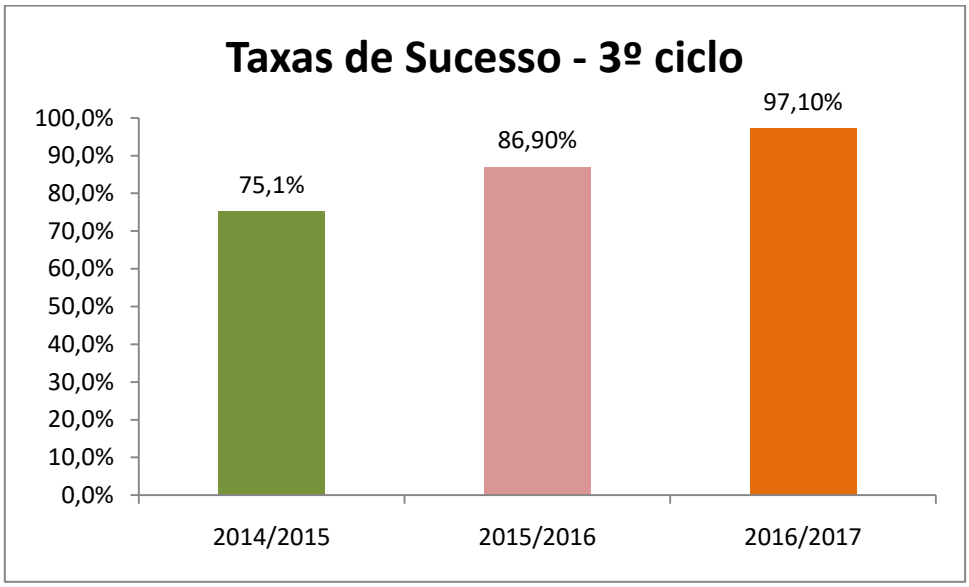


Fonte: MISI

Gráfico nº 16

Comentário:

A taxa de sucesso escolar - em todos os anos de escolaridade – sobe. Com especial destaque no 7º ano.



Fonte: MISI

Gráfico nº 17

Comentário:

.

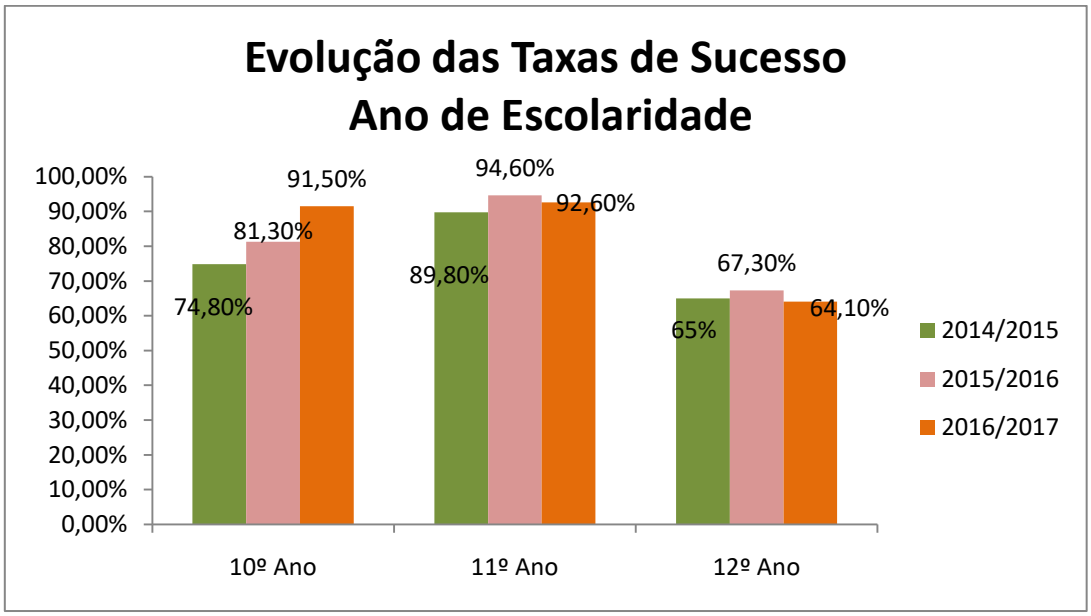
A taxa de sucesso cresceu mais de 20% no triénio.

Diferença entre a média interna e a das provas finais - 2017						
	Português			Matemática		
	Média Interna	Média da prova final	Diferença	Média Interna	Média da prova final	Diferença
Média geral	3, 24	3,16	0,08	2,97	2,95	0,02

Fonte: SA
Quadro nº 12

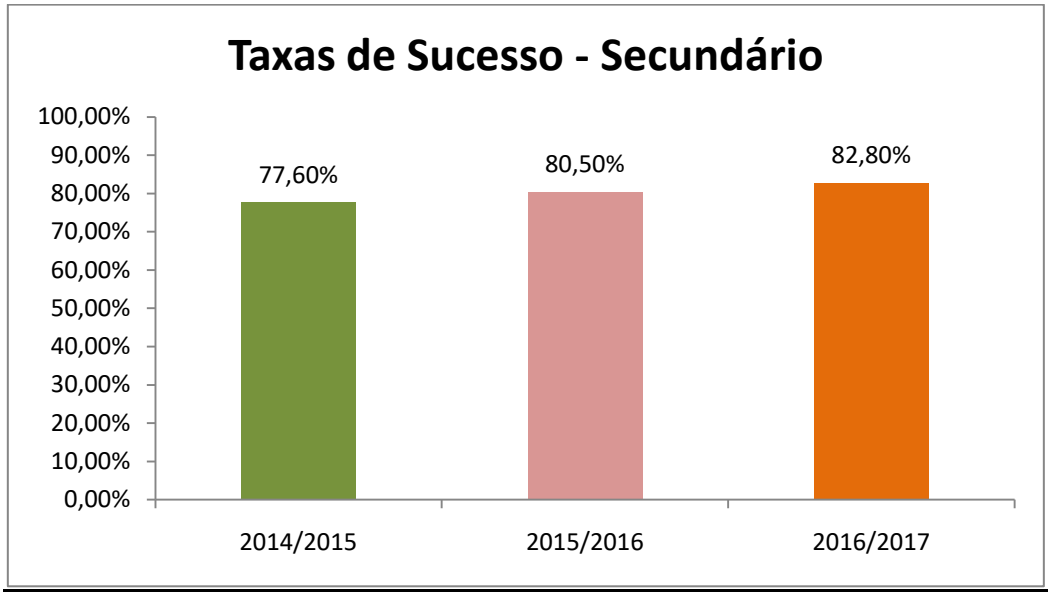
Comentário:
Na disciplina de Matemática a média obtida é "negativa".
Nas duas disciplinas há uma quase coincidência entre os valores internas e os externos.

Ensino secundário



Fonte: MISI
Gráfico nº 18

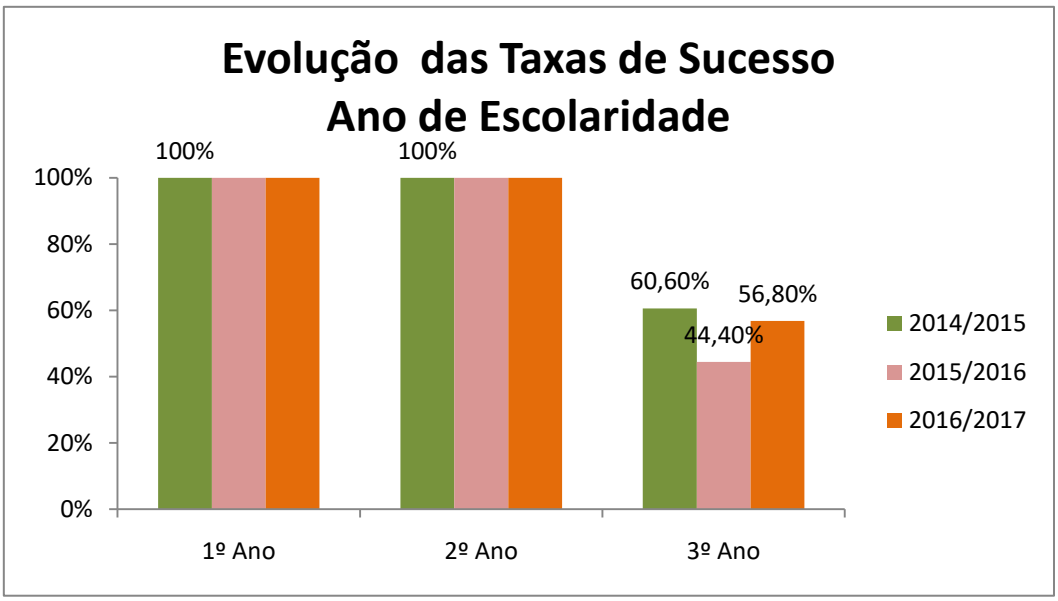
Comentário:
No 10º ano, a taxa de sucesso tem vindo a aumentar ao longo do triénio.
No 12º ano, a taxa de sucesso estabilizou em redor dos 65%.



Fonte: MISI
Gráfico nº 19

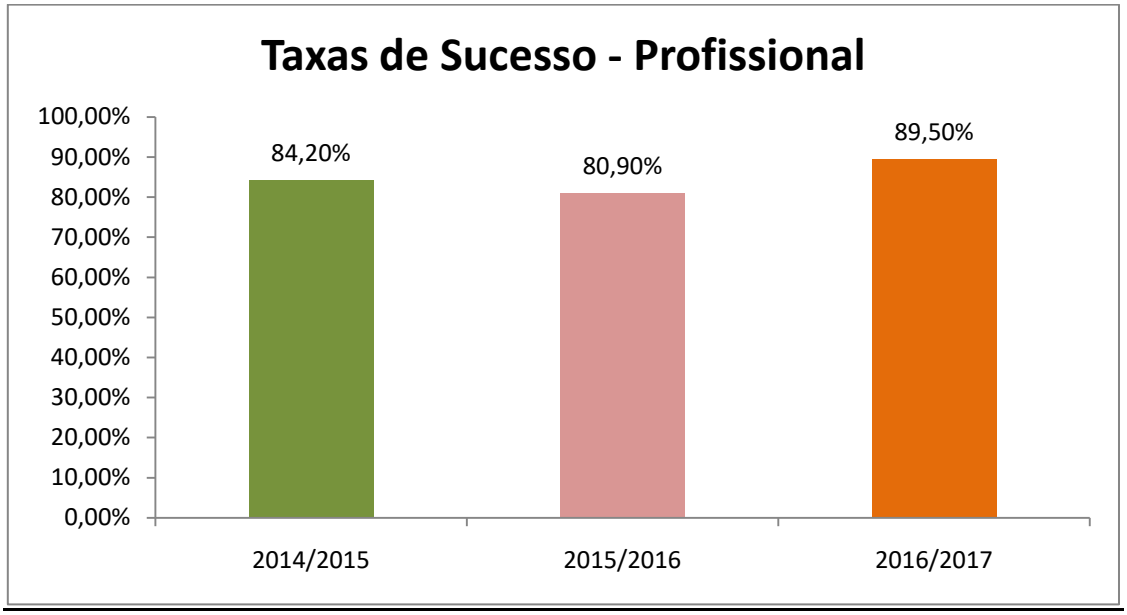
Comentário:
A taxa de sucesso tem vindo a aumentar ao longo dos anos letivos.

Ensino profissional



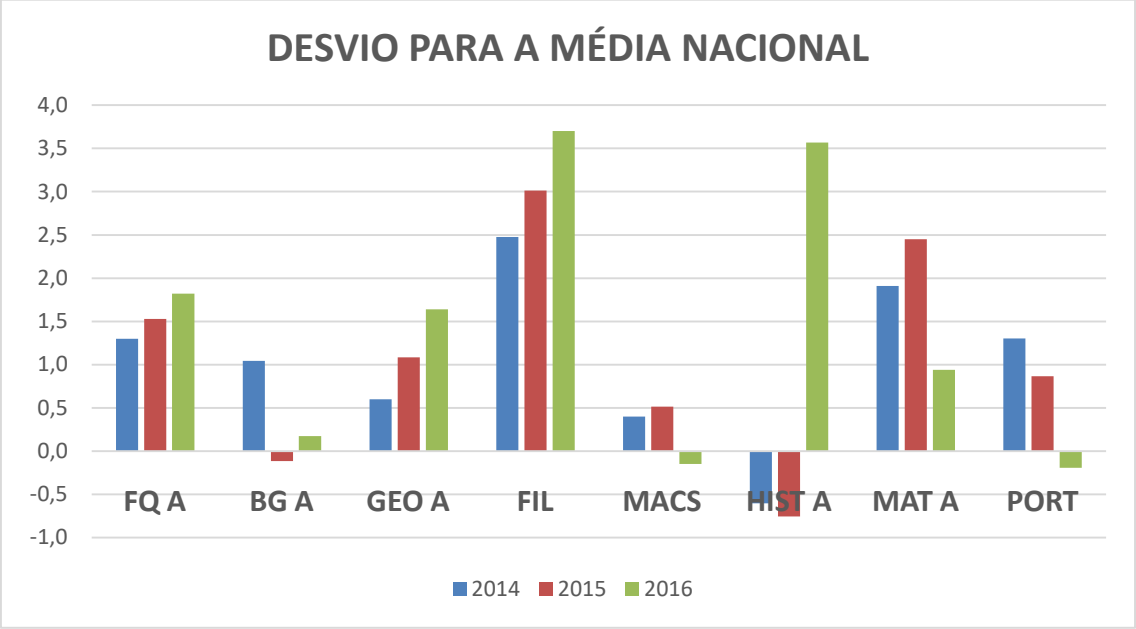
Fonte: MISI
Gráfico nº 20

Comentário:
Nos 1º e 2º anos, a taxa é de 100% justificada pelo facto dos alunos transitarem automaticamente.
No 3º ano, a taxa de sucesso é baixa.



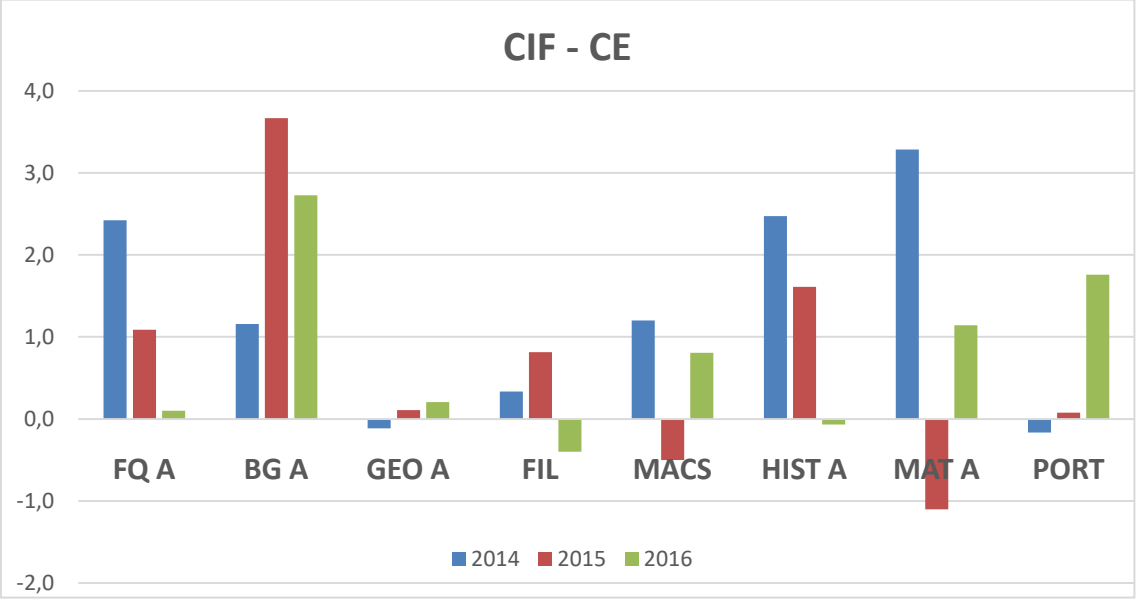
Fonte: MISI
Gráfico nº 21

Comentário:
Os valores relativamente elevados da taxa de sucesso têm que ser compreendidos pelo facto da transição nos 1º e 2º anos ser automática (100%).



Fonte: SA
Gráfico nº 22

Comentário:
1. As médias da escola são - em regra - superiores às nacionais. No ano de 2016, "fugiram" desta tendência as disciplinas de Português e MACS.



Fonte: SA
Gráfico nº 23

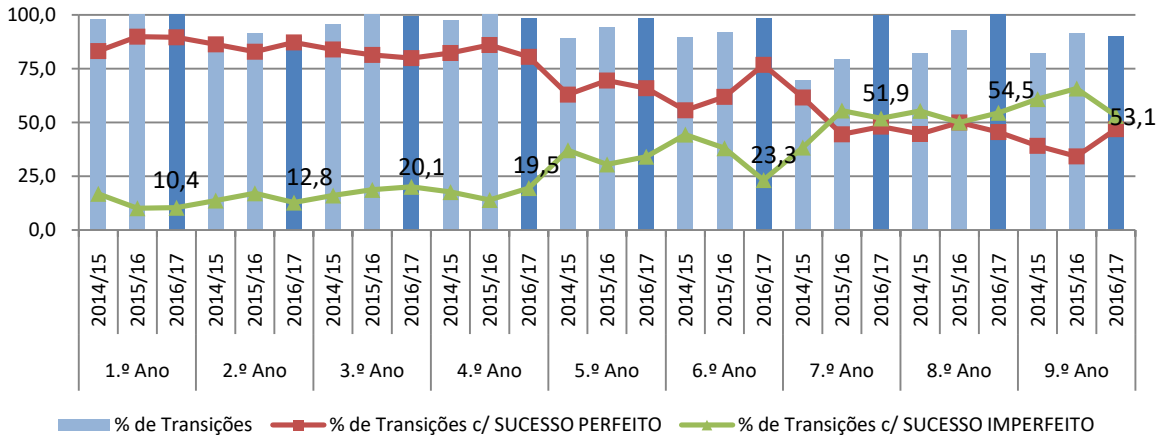
([3])

Comentário:

Há uma elevada autenticidade nas classificações internas atribuídas no ano de 2016, à exceção da disciplina de Biologia e Geologia.

O intervalo entre a CIF e a CE tem vindo a encurtar ao longo do triénio

Qualidade do Sucesso



Fonte: PAASA
Gráfico nº 24

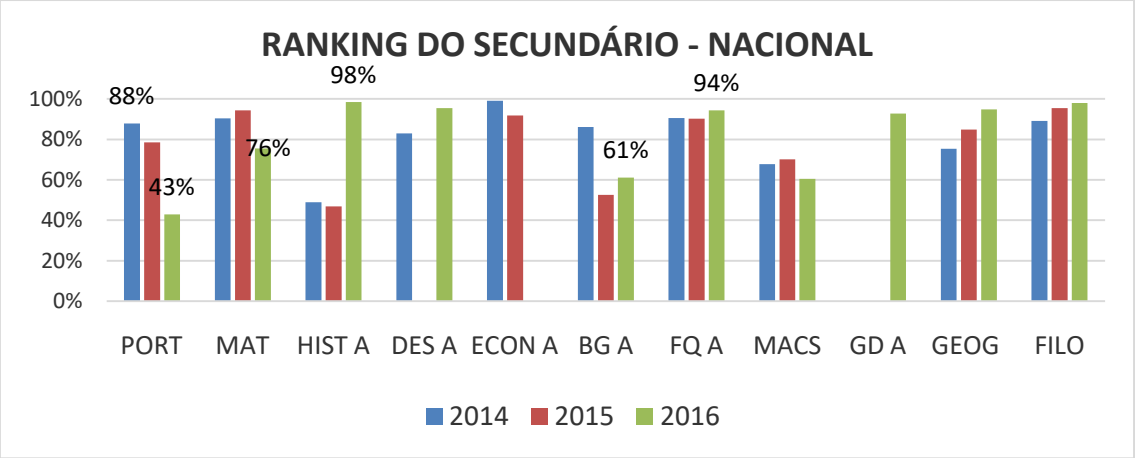
Comentário:

1. Relativamente à qualidade do sucesso podemos destacar que nos 3º e 4º anos cerca de 20% dos alunos transita com apreciações negativas pelo menos numa das disciplinas, no 6º ano o valor sobe para 23,3% e no 3º ciclo, em todos os anos de escolaridade, os valores são superiores a 50%.

[3] **Nota**: [0-2] é um intervalo de grande fidelidade entre a CIF e CE

Benchmarking de resultados escolares

Geral



Fonte: SA
Gráfico nº 25

([4])
Comentário:

Taxa de abandono escolar (ensino básico)

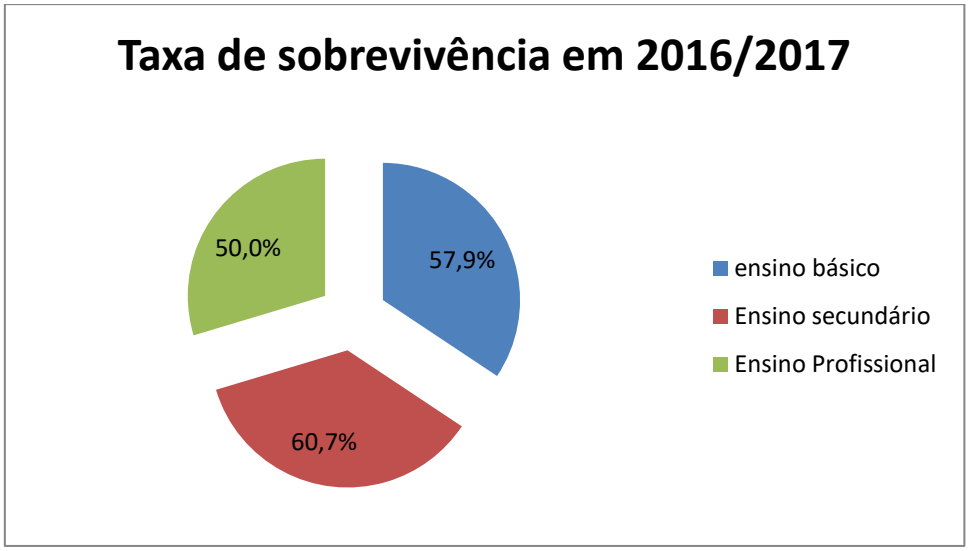
	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo
2014-2015	0,00%	0,00%	0,00%
2015-2016	0,00%	0,00%	0,00%
2016-2017	0,00%	0,00%	0,00%
Total	0,00%	0,00%	0,00%

Fonte: SA
Quadro nº 13

Comentário:
Não há abandono escolar.

[4] **Nota**: o gráfico deve ser lido da seguinte maneira: p.ex. na disciplina de Português em 2014/15 a taxa de 88% significa que só 12% (100%-885) das escolas tiveram melhores resultados do que o agrupamento, (…)

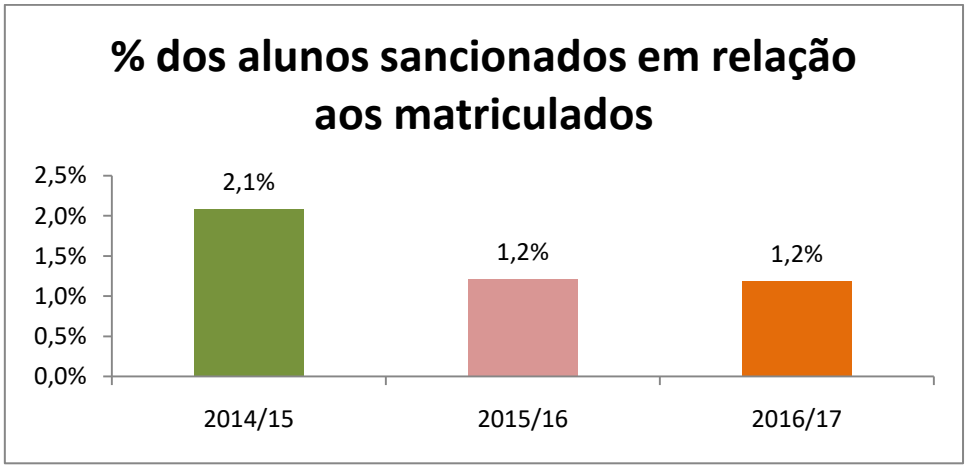
Taxa de sobrevivência[5]



Fonte: SA
Gráfico nº 26

Comentário:
A taxa de sobrevivência é manifestamente baixa em todos os níveis de ensino, registando o seu valor mais baixo no ensino profissional.

Cumprimento das regras e disciplina



Fonte: SA
Gráfico nº 27

Comentários:
A percentagem de alunos a quem foi aplicada a medida disciplinar sancionatória diminuiu no triénio e não tem expressão.

[5] A taxa de sobrevivência refere-se ao conjunto de alunos que iniciou e terminou um ciclo de escolaridade sem qualquer retenção

A Equipa de Autoavaliação

Alexandre Constantino
Conceição Armas
Elisabete Teixeira
Fernando Espinha,
Ilda Barreiros
Jorge Valente
Madalena Albuquerque,
Maria Celeste Oliveira
Rosário de Almeida.
Vilma Silvestre